

TRABALHANDO VOCABULÁRIO EM SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Vieira Falcão (PIBID/CAPES/UEPB)

crisfalcão@outlook.com.br

Maria Glayce Kelly O. da Silva (PIBID/CAPES/UEPB)

glayceoliveira20@gmail.com

Rosangela Neres Araújo da Silva (PIBID/CAPES/UEPB)

rneres@terra.com.br

Introdução

É sempre um desafio para o professor de língua estrangeira fugir da abordagem tradicional, na tentativa de encontrar metodologias eficazes para o ensino de vocabulário. Como nosso aluno não vivencia uma realidade de língua inglesa, é preciso criar estratégias que levem o aprendizado para além da sala de aula, algo que faça parte do seu dia a dia (PATZLAFF et al, 2008).

Assim sendo, o presente trabalho pretende relatar uma experiência de ensino de vocabulário desenvolvida por professores em formação inicial do curso de Letras- Inglês, da Universidade Estadual da Paraíba, que integram o Subprojeto de Língua Inglesa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na turma de 7º ano do Ensino Fundamental, no Centro Educacional Osmar de Aquino, situado na cidade de Guarabira.

A aula precisa encaminhar o aluno para a comunicação, e cabe ao professor ser um mediador nesse curso. A abordagem direta nos foi viável para realização desta atividade pois facilitou o desenvolvimento dos estudantes na aula, tornando-os mais envolvidos no processo de aprendizagem. Além disso, possibilitou um maior contato com a língua inglesa, mesmo que ainda apresentassem erros na pronúncia ou escrita, através dessas falhas que se foi possível colaborar com a construção de conhecimentos.

É interessante mencionar que, ao optarmos por esta abordagem, nós sabíamos que seria possível fazer um uso maior da Língua Inglesa, visto que os

estudantes já possuíam um certo conhecimento sobre o assunto na própria língua, dispensando a tradução e partindo para um nível mais elevado de aprendizagem, como afirma Vygotsky (1995) quando expõe que o êxito na aprendizagem de uma Língua Estrangeira dependerá de certo grau de maturidade que há na sua língua materna.

Assim, nosso objetivo foi apresentar uma proposta de ensino de vocabulário mais eficaz inserida dentro de uma abordagem direta juntamente com a teoria de aprendizagem sócio-interacional, priorizando a participação efetiva dos estudantes no processo de aprendizagem e o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas.

Para a realização desse trabalho, utilizamos os aportes teóricos de Schüz (2013), Patzlaff, Galeazzi, Nardi (2008) e Vygotsky (1995).

Metodologia

Começamos a atividade com o uso do ‘warm up’, que são perguntas que servem para ‘esquentar’ e preparar os alunos para a atividade em questão. Perguntamos se eles conhecem algumas partes do corpo humano em inglês e após o feedback dos alunos, escolhemos um voluntário para representar o corpo humano. Através dele, fizemos uma breve demonstração de algumas partes do corpo em língua inglesa.

Feita a devida apresentação, partimos para uma dinâmica sobre “body parts”. Inicialmente pedimos que a turma se dividisse em três grupos e que cada grupo escolhesse um representante para seu grupo. Foram entregues flash cards com as partes do corpo para todos os grupos, porém cada grupo ficou responsável por uma parte diferente do corpo (Ex: Grupo 1: “cabeça” ‘head, mouth, eye, ear, hair, nose’ ; Grupo 2 : “Tórax” ‘Neck, shoulder, arm, hand, finger’ e Grupo 3: “Torax para baixo” ‘ heart, stomach, leg, knee, foot’). Ao receber as fichas, eles identificaram suas partes e traduziram a palavra que está escrita em inglês para o português caso fosse necessário.

Depois disso, o representante de cada grupo entrou em ação: após identificar a que parte do corpo pertenciam seus flash cards, o grupo os colaram no respectivo lugar no corpo do representante, que passou de grupo em grupo, a fim de que todos identificassem também e traduzissem as partes coladas nele. Para facilitar a colagem, foi utilizado papel adesivo.

Resultados e discussões

Os resultados foram surpreendentes. Os alunos conseguiram atingir nossas expectativas quanto ao reconhecimento das partes do corpo em inglês. Percebemos que usando o próprio corpo para identificar as partes, os alunos facilmente relacionaram a palavra com a palavra correspondente.

Vale mencionar que quando se explica ao estudante o significado de determinada palavra, o professor auxilia o aluno para uma compreensão momentânea, o que não faz com que o estudante aprenda a palavra e seu significado. Sendo assim, é preciso que o professor proponha dinâmicas, atividades que estimulem os estudantes a pensar e, como resultado, aprender o vocabulário de uma maneira que o faça sentir integrante desse aprendizado e que também possa refletir sobre a construção de frases mais aperfeiçoadas com as palavras que ele aprendeu. Como afirma Schüz (2013),

O ensino de vocabulário não deve ser predeterminado e dirigido, mas sim deve seguir um desenvolvimento natural direcionado aos interesses do aprendiz e que progride na medida em que há contato com a língua em situações reais de comunicação.

Através dos resultados, percebemos que a atividade foi muito bem recebida e que os estudantes se envolveram na aula. Nossa proposta sugeria que eles mantivessem contato uns com outros e foi notório como isso colaborou para que eles memorizassem eficientemente o vocabulário. Sendo assim, a interação é um aspecto interessante durante o processo de aprendizagem, podendo então ajudar no desenvolvimento das habilidades e favorecer os estudantes a ganharem mais conhecimento. Segundo Vygotsky (1995, p.17), a função essencial da fala tanto para as crianças como para os adultos é a comunicação, o contato social. Por isso é tão importante que haja um estímulo às interações dentro da sala de aula.

Por fim, verificamos que quando o assunto é voltado para a realidade do aluno, o diálogo e participação dos estudantes na execução da atividade se torna

uma ação prazerosa, de fácil compreensão do vocábulo ensinado e o envolvimento de toda a turma no processo de aprendizagem.

Conclusão

Concluimos que o ensino de vocabulário pode sim ser trabalhado em uma perspectiva interacional, que estimule o contato entre os estudantes e seja apresentada de forma a estimular as quatro habilidades (*speaking, reading, listening, writing*). Além do mais, as atividades podem estar inseridas em um ambiente em que a comunicação ocorra de forma real e onde as tarefas significativas sejam realizadas, pois essa maneira facilita à aprendizagem. A língua necessita ser entendida como interação social. Ela apresenta o conjunto de estruturas gramaticais e palavras para que possam ser utilizadas, e estas só poderão ser úteis quando há a promoção de interação social, considerando que esta interação deve ser propiciada dentro da sala de aula.

Portanto, vale reforçar que mesmo diante das dificuldades é possível utilizar durante esse ensino a língua-alvo, inserindo os estudantes em ambiente dinâmico, onde o ensino não esteja focado em uma memorização simplesmente como palavras decoradas, mas palavras que sejam aprendidas e memorizadas de forma eficaz, a fim de que quando desafiados a usar determinado vocabulário eles tenham competência.

Referências

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de Inglês**. São Paulo: Parábola, 2014.

PATZLAFF, Daiane Maísa; GALEAZZI, Michele; NARDI, Nádia Lúcia **LEITURA E VOCABULÁRIO NA LÍNGUA INGLESA**. Concórdia – Santa Catarina. Revista Voz das Letras, 2008.

SCHÜLTZ, Ricardo. **"O Que Significa 'Saber' Vocabulário?" English Made in Brazil**. Disponível em <<http://www.sk.com.br/sk-voca.html>>. Acesso em 18 de outubro 2014.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. Trad.: J.L. Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1995.